

RELATÓRIO Nº , DE 2012

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 98, de 2012, da Presidenta da República, que submete à apreciação do Senado Federal, o nome de LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe, do Quadro Permanente da Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas.

RELATOR: Senador **CRISTOVAM BUARQUE**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Presidenta da República faz do Senhor LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer o cargo de Representante Permanente do Brasil junto às Nações Unidas.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV). Com base no *curriculum vitae* apresentado pelo Ministério das Relações Exteriores, oferecemos o seguinte relatório.

Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entrou para a carreira diplomática por meio do Curso Preparatório para a Carreira Diplomática, em 1979, e cursou, em 1982, na Academia de Direito Internacional da Haia, o curso Direito do Mar e Direito Econômico Internacional. Quatro anos depois, entrou para o Curso de Aperfeiçoamento

de Diplomatas, tendo defendido a tese A Plataforma Continental Brasileira e o Direito do Mar: Considerações para uma Ação Política. Tendo se tornado Terceiro-Secretário em 1980, ascendeu a Segundo-Secretário em 1982 e, em seguida, a Primeiro-Secretário (1989), Conselheiro (1995), Ministro de Segunda Classe (2003) e Ministro de Primeira Classe (2009). Sempre por merecimento.

Dentre as relevantes funções assumidas no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, destacam-se a assistência da Divisão das Nações Unidas (1980), da Divisão de Organismos Internacionais Especializados (1981), da Divisão do Mar e da Antártica e do Espaço (1985); a assessoria do Departamento do Meio Ambiente (1992); a chefia da Divisão do Mar, da Antártica e do Espaço (1995) e da Divisão de Política Ambiental e Desenvolvimento Sustentável (2002); e a diretoria do Departamento do Meio Ambiente e Temas Especiais (2005).

No Exterior, integrou os quadros diplomáticos brasileiros em Santiago (1986), Washington (1996), Ottawa (1999), junto à Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura – UNESCO (2004).

Integrou, ainda, as missões brasileiras, como chefe de delegação, na XIV Reunião do Comitê Científico da Comissão para a Conservação dos Recursos Vivos Marinhos Antárticos (Hobart); na 29ª Sessão do Comitê de Rotulagem de Alimentos do Codex Alimentarius; na III Agenda Comum Brasil-Canadá de Meio Ambiente (Ottawa); na IV Reunião sobre Ações Futuras na Área de Mudança do Clima; na 6ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e 1ª Conferência das Partes do Protocolo de Quioto (Montreal); na 11ª Reunião do Órgão Subsidiário de Assessoramento Técnico, Científico e Tecnológico da Convenção sobre Diversidade Biológica (Montreal); na VI Reunião da Junta Diretiva do Centro Regional para Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para América Latina e Caribe; na VI Sessão do Foro das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF-VI); na 24ª Sessão dos Órgãos Subsidiários de Implementação (SBI 24) e de Assessoramento Científico e Tecnológico (SBSTA) da UNFCCC (Bonn); na III Assembleia do GEF e Reunião Extraordinária do Conselho do GEF (Cidade do Cabo); na I Reunião do Diálogo Brasil-União Europeia sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima (Bruxelas); na V Reunião sobre Ações Futuras na área de Mudança do Clima (Tóquio); na II Reunião da Agenda Comum sobre Temas Ambientais (Tóquio); na 10ª Reunião do

Grupo de Trabalho sobre Cooperação nos Usos Pacíficos do Espaço Exterior entre Brasil e Argentina (Buenos Aires); no Diálogo de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável Brasil-Reino Unido (Londres); na VIII Reunião do Conselho Diretor do Centro Regional de Educação em Ciência e Tecnologia Espaciais para América Latina e Caribe (Cidade do México); na VI Reunião sobre Ações Futuras na área de Mudança do Clima (Tóquio); a 1ª Sessão do Grupo de Trabalho ad hoc para Cooperação a Largo Prazo (AWG-LCA) e na 5ª Sessão do Grupo de Trabalho ad hoc para Compromissos mais aprofundados perante o Protocolo de Quioto (AWG-KP) da UNFCCC (Bangkok); na 2ª Sessão do AWG-LCA e Sessão do AWG-KP (Bonn); na 3ª Sessão do AWG-LCA e 6ª Sessão do AWG-KP (Acra); no Diálogo Ministerial de El Calafate sobre Mudança do Clima; na II Reunião do Diálogo Brasil-Comissão Europeia sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima, na Reunião de Coordenação do BASIC; na Reunião de Coordenação do BASIC (Pequim), na 4ª Reunião do *Major Economies Forum on Energy and Climate* (Washington); na 7ª Sessão do AWG-LCA e 9ª Sessão do AWG-KP (Bali); na 5ª Reunião do *Major Economies Forum on Energy and Climate* (Londres); na Conferência de Alto Nível sobre Mudança Clima (Nova Déli); na Conferência de Alto Nível sobre Mudança do Clima: Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia (Pequim); na 36ª Reunião do Conselho do Fundo para o Meio Ambiente Global (Washington); na VIII Reunião sobre Ações Futuras na Área de Mudança do Clima (Tóquio); na 9ª Sessão do AWG-LCA e 11ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC (Bonn); na 6ª Reunião do *Major Economies Forum on Energy and Climate* (Washington); na Construção de Petersberg do Diálogo Climático para o México; na 1ª Reunião do Comitê Preparatório para a Rio +20 (Nova Iorque); 10ª Reunião do AWG-LCA e 12ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC (Bonn); na 11ª Sessão do AWG-LCA e 13ª Sessão do AWG-KP da UNFCCC (Bonn); na III Reunião do Diálogo Brasil-União Europeia sobre a Dimensão Ambiental do Desenvolvimento Sustentável e Mudança do Clima (Bruxelas); na 12ª Sessão do AWG-LCA e na 14ª Sessão AWG-KP da UNFCCC e na V Reunião Ministerial de coordenação do BASIC (Tianjin); na 10ª Conferência das Partes sobre Convenção de Diversidade Biológica (Nagóia); nas Consultas Ministeriais para a 16ª Conferência das Partes da UNFCCC e na 6ª Conferência das Partes do Protocolo de Quioto (Cancun); na Primeira Reunião Intersessional da Rio+20 (Nova Iorque); na IX Reunião sobre Ações Futuras contra Mudança do Clima (Tóquio); na 2ª Reunião do Comitê Preparatório das Nações Unidas para a Rio+20 (Nova Iorque); na Reunião do

Comitê Coordenador do Memorandum de Entendimento Brasil-Estados Unidos sobre Biocombustíveis (Washington).

Em 2011, foi Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia e Secretário-Executivo da Comissão Nacional da Rio+20.

Em reconhecimento pela excelência de seus serviços, foram-lhe laureadas a Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, grau de Oficial (1995); a Medalha Mérito Tamandaré, Brasil (1995); a Ordem do Mérito Naval, Brasil, grau de Cavaleiro (1996); Medalha do Pacificador, Brasil (1998); e a Ordem do Rio Branco, grau de Grã-Cruz (2011).

A missão para a qual o Ministro é indicado é, pacificamente, a mais importante para a política externa brasileira e a preservação do multilateralismo e da democracia nas relações internacionais: a Organização das Nações Unidas (ONU). Inventariar os interesses brasileiros em cada instância do sistema onusiano é tarefa hercúlea e que não nos caberá nesta oportunidade. Porém, dentre os principais temas, mencionamos o pleito pela aceitação como membro permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, a preservação do caráter multilateral nas decisões sobre paz e segurança, o alargamento da agenda econômica, social e ambiental e a reforma do sistema ONU.

No Brasil, o Sistema das Nações Unidas, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores, está representado por diversas Agências, Fundos, Programas e outros Escritórios da Organização, que desenvolvem suas atividades de forma coordenada por meio do Grupo de Representantes dos Escritórios ONU no Brasil. Funcionam atualmente no Brasil o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF); o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA); o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR); o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA); o Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (UM-HABITAT); o Programa Mundial de Alimentos (PMA); o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM); o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS); e o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC).

Talvez nenhum outro diplomata chegue às NNUU tão preparado quanto o Embaixador Figueiredo Machado, graças ao seu fundamental trabalho na reunião de cúpula Rio+20. Deve-se muito a ele o sucesso na organização deste evento que mostrou sua competência e fez dele um dos nomes mais conhecido no cenário diplomático mundial. Se isto o credencia sobremaneira ao cargo, também faz dele um nome com enorme potencial para levar às NNUU o mais fundamental dos problemas da civilização industrial: a relação entre sociedade e natureza, o desafio do crescimento em tempos de limites ecológicos.

Não há dúvida que nas NNUU o Embaixador Figueiredo poderá se transformar em uma voz que não apenas representará o Brasil no cenário mundial mas poderá ajudar o Mundo no enfrentamento dos grandes problemas da contemporaneidade.

Ao indicá-lo como nosso Embaixador na Organização das NNUU o governo brasileiro e a Presidenta Dilma estão escolhendo o melhor nome para o Brasil e certamente um nome para dar grande contribuição ao Mundo.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito desse Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator